

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica
Novembro / Dezembro 2022 - nº 517



Juízes de nós mesmos

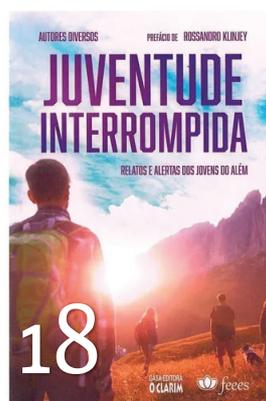
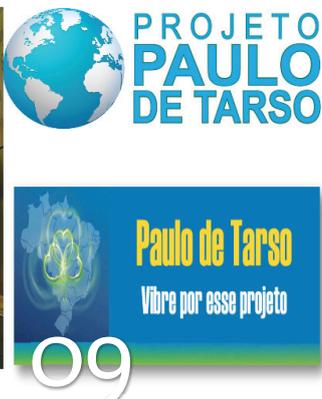
O Médiun como um
juiz de si mesmo
- página 6

Mornos ou médios?
- página 16

Justiça Restaurativa
- Página 17

Sumário

03	Editorial	Ser amigo de si mesmo
04	Conselho Editorial	Noite especial: ser meu próprio convidado e ceiar com Jesus
05	EAE/FDJ	Por que o dirigente precisa se atualizar?
06	Mediunidade	O Médium como um juiz de si mesmo
07	Mediunidade	Retomar o Rumo, é chegada a hora
08	RGA	RGA 2023: Viver, sentir, servir, assim será
09	Paulo de Tarso	Entenda o “Paulo de Tarso sem fronteiras”
10	Capa	Acolhimento, Misericórdia após suicídio
12	Capa	Assistência aos desencarnados que cometeram suicídio
14	Capa	Grupo Amor à Vida: atenção aos Espíritos que cometeram suicídio
15	Capa	Resignação e Cura
16	Capa	Mornos ou médios?
17	Capa	Justiça Restaurativa
18	Mídia	O desafio de viver
19	Página dos aprendizes	
20	Notas	
21	Natal	Natal 365, porque não?



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/aliancaespiritaevangelica



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Novembro / Dezembro de 2022 - Ano XLVII - Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso - **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro - **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP) - **Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança - **Conselho editorial:** Alessandro Augusto Arruda Basso, Ana Carolina Milan Pinaço César, Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Edilson Luis dos Santos Pinaço, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Rejane Petrokas, Renata Pires e Tatiane Braz Comitê Basso - **Colaboraram nesta edição:** Carmen Alves, Jerson Bottaro, Marcos Fontanezzi, Maria Lucia, Mauro Iwanow Cianciarullo, Patrícia Rossignoli Nacarato e Sueli Masson - **Capa:** Evangelização Infantil (vários) - **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 - **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) - CVV 188

Ser amigo de si mesmo

A Escola de Aprendizes do Evangelho nos ajuda imensamente no autoconhecimento e, assim, a fazermos um julgamento mais acertado de nós mesmos. O bom juiz deve conhecer o processo que está sendo julgado, ouvir as partes envolvidas e não estar envolvido emocionalmente no caso.

Para sermos juízes de nós mesmos precisamos nos conhecer, saber como e porque de nossas ações, ouvir o argumento de nossa consciência, e procurar sermos o mais justo possível.

O que acontece muitas vezes é que ao invés de sermos juízes somos promotores de justiça condenando, sem espaço para a defesa.

A tão falada reforma íntima é tão difícil que só pessoas especiais conseguem fazer?

Isso não é verdade, todos nós caminhamos para Deus, nos tornamos melhor a cada dia, isso é muito significativo, devemos julgar sim nossas ações, mas não as condenar, somos aprendizes num planeta escola e os erros fazem parte do processo de aprendizagem.

As ações de menos valia de cada dia podem

ser executadas com mais qualidade na próxima vez e, assim, vamos nos aproximando do criador, sem medo de olhar nossas ações.

Não é negando por medo da condenação que ela vai desaparecer e, sim, assumindo nossas falhas e os acertos. O autojulgamento é a prática mais adequada a quem quer ser amigo de si mesmo.

Às vezes não fazemos o autojulgamento e, sim, a autocondenação, pulamos a etapa de tomar ciência do processo e de ouvir as partes, dentro de nós, e já nos auto condenamos.

Esse hábito se transforma em vício, em que pensamos que não somos capazes, tudo isso com o vício do auto menosprezo, o vício de nos autocondenar antes mesmo de fazer.

Por isso, começamos lembrando da Escola de Aprendizes que nos dá ferramentas necessárias para um julgamento justo, em que não há condenação e, sim, oportunidades de reparação, fazendo melhor a cada dia.

Luiz Amaro é Diretor-geral da Aliança

Noite especial: ser meu próprio convidado e cear com Jesus

O fim do ano se aproxima e com ele a correria das festividades também chega: é organização, compra de presentes, planejamentos de viagem para visitar a família e o acerto das pendências finais do ano.

Dezembro também traz as festas e ceias em família, afinal, para muitos, é somente nessa época que conseguimos juntar e rever a todos os parentes, amigos e aqueles que nem sempre é possível estar junto ao longo do ano.

O que muitas vezes não pensamos, ou até mesmo cogitamos, é de que muitos de nós, nesse período das festas de Natal e fim de ano, acabam passando sozinhos ou nos sentimos dessa forma, com diversos motivos para isso.

Às vezes, a família é dividida devido a desentendimentos, discordâncias e contratempos da vida. Em outras situações, os familiares estão muito distantes ou ainda há dificuldade financeira que impossibilita arcar com viagens. Além disso, há aqueles que os seres mais queridos ao coração já fizeram sua viagem de retorno ao plano espiritual.

Seja como for, talvez seja nessa época que nossa consciência julgadora fica mais aflorada e pensamentos do tipo “eu não mereço”, “devo ter feito algo de muito ruim em outra vida”, “se faz necessário que eu viva só” podem invadir nossa cabeça.

Para muitos de nossos irmãos, essas datas não são, de fato, das mais felizes. Quando se aproxima essa época, para alguns da

equipe de O Trevo, também não é da forma como gostaríamos. Sendo assim, temos como opção passar por essas datas ou em casas de pessoas queridas ao coração ou em nosso próprio lar.

O trecho a seguir é um depoimento de um dos integrantes da equipe de O Trevo, Júlio, que mudou-se há seis anos de uma cidade do litoral de São Paulo para Curitiba, Paraná*:

“Nesses anos em que passei sozinho, eu pude aprender duas coisas importantes: a primeira foi a de me enxergar como uma grande e querida companhia e, assim, sendo eu mesmo sou o meu próprio convidado da noite de Natal!

Quando pensamos na organização das refeições e da festa e planejamos o que um come e o que o outro não gosta, o que agrada um e o que vai agradar os outros, porque não fazer o mesmo tratamento para si próprio?

Como sou apenas eu, posso fazer dessa noite especial para mim também! Afinal, de toda companhia que podemos ter ao longo dos anos, a nossa própria é a que vamos ter sempre até o fim dessa vida. Então, por que não preparar uma ceia especial para si próprio?

Desenvolver essa atitude de autocuidado não é algo fácil, mas é de suma importância e faz parte do nosso autoconhecimento. Afinal, para melhorar-se é preciso aceitar-se! Para a autoaceitação é preciso amar-se, cuidar-se e fazer o auto acolhimento, que é quando fica muito mais leve o processo de reforma íntima.

A segunda coisa que aprendi foi a de reservar um espaço na mesa para Jesus. Antes de conhecer o Espiritismo, eu era um de tantos que apenas enxergava essa data como mais para troca de presentes do que qualquer outra coisa.

Conhecer Jesus por intermédio da Escola de Aprendizes do Evangelho me fez entender que mais que ser o seu aniversário, como dizemos algumas vezes por aí, o Natal é uma grande oportunidade para reavivar em nós o que de melhor Cristo tem feito em nossas vidas. Ter o Mestre como convidado torna essa data mais leve, mais amorosa e abre oportunidade de entender que nós nunca, independente da situação, jamais estaremos sozinhos quando Jesus estiver em nosso coração.

Que essa mensagem possa envolver e acolher os irmãos que, assim como eu, passam essas datas em casa somente com a honra da sua própria companhia. Aproveitemos, usemos desse momento para nós com carinho, cuidado, amor e acolhimento. E não se esqueça, ao colocar a mesa, reserve também o lugar para Jesus!”

****esse texto é produto de uma discussão em equipe, entre voluntários do conselho editorial de O Trevo, mas o trecho destacado foi mantido em primeira pessoa por se tratar do depoimento, do Júlio que é do CE Chico Xavier, Curitiba (PR), regional São Paulo Centro.***

Por que o dirigente precisa se atualizar?

Do Latim *Actualis*, relacionado à ação; de *Actus*, efeito, impulso.

Do latim *Impulsus*, choque, empurrão...

Todo projeto de vida, desde suas estruturas básicas às mais complexas, é desenvolvida por impulsos diversos.

Vejamos a natureza que vai de tempos em tempos produzindo uma série de transformações de diversas ordens no planeta todo.

Aprendemos no banco da Escola de Aprendizes do Evangelho, logo nas primeiras aulas, as questões relacionadas ao surgimento do planeta e seu desenvolvimento para poder se preparar para receber as várias manifestações da vida.

Do átomo ao arcanjo, como nos diz O Livro dos Espíritos, veremos um desencadeamento de múltiplas formas até o momento em que essa forma encontra a plena consciência de si. São as transformações das eras, dos milênios.

Podemos notar que, para acompanhar o desenvolvimento do ser, o planeta também precisou se aperfeiçoar, precisou desenvolver condições mínimas para receber as formas de vida em seus momentos de transição.

Nada disso seria possível aos seres habitantes da Terra se não houvesse sua atualização. Precisaram

os engenheiros siderais programar as diversas fases do desenvolvimento tanto do planeta quanto dos seres e tudo funcionando de forma perfeita, como deve ser.

No processo iniciático, veremos as escolas passarem por diversas fases dentro de suas culturas. As que permanecem paradas no tempo, vão recebendo constantemente os questionamentos provocados pela atualização constante das ciências.

Algumas estão presas a velhos conceitos e formas ultrapassadas que não oferecem mais os mesmos resultados, pois estamos diante de um mundo em constante e veloz transformação. Essa transformação é promovida pela atualização dos conceitos e das formas.

Obviamente que alguns costumes não estão acompanhando uma atualização do ponto de vista qualitativo, mas sim quantitativo.

Os líderes que não estão dispostos a se preparar para atualizar conceitos e formas não poderão oferecer um trabalho seguro às gerações atuais e futuras.

Em 1946, pouco tempo antes da criação da Escola de Aprendizes do Evangelho, nasce o primeiro computador eletrônico da história. Tinha aproximadamente dois metros de altura e seu peso era de 30 toneladas. Era

utilizado para fazer cálculos.

Quanta coisa não mudou de lá para cá? Isso só foi possível porque houve pessoas que não ficaram sedimentadas em uma zona de conforto e estavam constantemente incomodadas com o que já haviam conquistado.

Era preciso mais, muito mais. Era preciso evoluir, buscar mais utilidade ao computador. Somente fazer cálculos era pouco. No entanto, para poder evoluir era preciso se atualizar, buscar novas formas de fazer, de pesquisar.

A trajetória da Escola de Aprendizes do Evangelho começa na década de 1950 e vem cumprindo o seu papel. Mas, temos de perceber que Edgard Armond era um visionário, um líder espírita que soube romper com o que não era mais prático e usual para a década em que elaborou a iniciação espírita. Ele inovou porque se atualizou. Conseguiu buscar conceitos das tradições espirituais e encaixá-los dentro das necessidades do mundo ocidental.

Estamos diante de um mundo com novos desafios, do mundo do upgrade, e atualizar não é uma opção, é uma necessidade urgente, pois a transição planetária não vai acontecer enquanto estivermos com a mesma mentalidade do planeta de expiações e de provas.

Edelso Junior
Projeto EAE/FDJ

O Médiun como um juiz de si mesmo

Quando falamos em educação do ser, logo pensamos em métodos para o desenvolvimento intelectual e moral e, quando pensamos em autoeducação, somos levados a pensar no aprendizado para o controle de si mesmo.

Não será nenhum pouco estranho entender que esta autoeducação principia com o conhecimento de si mesmo, pois como poderíamos lidar com o autocontrole sem reconhecer nosso potencial e nossas limitações?

Também fica claro que, para estabelecer desafios e traçar metas para diminuir limitações e alavancar potenciais, precisamos de estabelecer um TRIBUNAL DENTRO DA CONSCIÊNCIA.

Este vigilante juiz, após levar a cabo todas as considerações, não permitirá tréguas e nos fará compreender o caráter compulsório e imperativo das transformações necessárias (reforma íntima), pois para servir

a Jesus são necessários “olhos de ver e ouvidos de ouvir”.

Um breve olhar no Guia do Discípulo (a testemunhação), vamos perceber que estas condições não se improvisam e tampouco surgirão a qualquer momento a golpes de vontade. Citemos Armond no tópico SENTIDO E FINS DA PREPARAÇÃO:

“Cada discípulo, após o período de preparação na EAE, deve organizar UM PROGRAMA DE AÇÃO PESSOAL, para as testemunhações evangélicas que lhe cabe realizar...”

E deve considerar que os esforços feitos na EAE operaram em seu íntimo transformações, passando agora a ser um HOMEM DIFERENTE... apto a empreender no CAMPO COLETIVO, uma tarefa de transcendente efeitos espirituais.

E saberá porque DESENVOLVEU DETERMINADAS

CAPACIDADES MEDIÚNICAS.

Este desenvolvimento psíquico vale como novas armas ou recursos para benefício da tarefa que deverão realizar NO CAMPO COLETIVO”

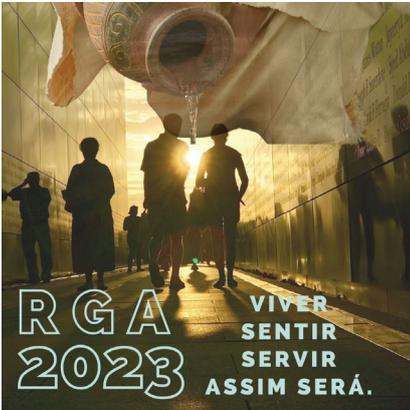
Dentro desta argumentação da necessidade de sermos VIGILANTES JUÍZES DE NÓS MESMOS cresce de importância o significado da expressão cunhada por Armond no parágrafo a seguir:

“Ele deverá ser médiun de si mesmo, bastando comungar diariamente com os benfeitores espirituais...”

Como ser médiun de si mesmo se não estivermos atentos a VOZ DA CONSCIÊNCIA, agindo como rigoroso JUIZ, sentenciando, amorosamente, que somos DISCÍPULOS DE JESUS, CONTINUADORES DE SUA TAREFA.

Equipe Mediunidade

Retomar o Rumo, é chegada a hora



Uma prática comum no início da nossa Aliança foi a aplicação do Módulo de Passes, que a princípio foi utilizada no momento em que nosso movimento estava começando e a necessidade de preparar voluntários para o trabalho de passes nas Casas Espíritas que adotavam o nosso jeito de ser era imperiosa.

Mas, a necessidade se tornou uma prática constante e até mesmo em muitos momentos o “Módulo de Passes” é tratado como “Curso de Passes”.

Lembramos que o nosso curso é teórico-prático para os alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho quando atingem o grau de Servidor, na aula 48. Ele tem por objetivo educar os médiuns para o desenvolvimento em seu processo iniciático e o uso da mediunidade dirigida aos trabalhos evangélicos, tendo como base os princípios da Doutrina Espírita.

Seu primeiro programa, publicado em fevereiro de 1974 em nosso periódico O Trevo, era composto de 68 aulas, sendo:

19 aulas no primeiro período (teórico);

04 aulas em complementação com Cromoterapia;
39 aulas no segundo período (prática) e
06 aulas de Revisão.

É importante destacar que no referido programa consta a aplicação do Módulo de Passes, com 8 aulas na 18ª posição do programa, ou seja, após toda a parte teórica do Curso de Médiuns.

Algumas matérias publicadas no nosso periódico mantinham a prática de aplicar o Módulo de Passes no início do curso, como se ela estivesse assim definida no programa e isso se pode constatar ao ler O Trevo de maio/76, junho/82, dezembro/88, fevereiro/99, agosto/00.

Em maio e junho/99, uma importante matéria escrita pelo nosso companheiro Marcelo Moura, da Regional ABC, sob o título “Alerta para o Curso de Médiuns” retrata os aspectos de expansão e consolidação do movimento de Aliança.

Alguns dirigentes resolveram simplificar a Iniciação Espírita e, por vários anos seguidos, ofereceram o Curso de Médiuns para atender as necessidades imperiosas das casas, em vez de aplicar o programa, visando a orientação segura como oportunidade de desenvolvimento pessoal e após como bênção para o trabalho e oportunidade de redenção.

Nesta matéria, Marcelo aponta vários problemas oriundos dos atalhos ou simplificações adotadas

ao longo dos anos e que, infelizmente, continuam a ser adotados até os dias atuais. Recomendamos a leitura integral da matéria.

Continuamos trabalhando e no início de 2019, abril, após muitas conversas e alguns componentes da equipe discordarem da forma como seria publicado o “Manual de Orientação a Dirigentes de Curso de Médiuns”, especificamente em seu item 3, que mantém este atalho mencionado na matéria de nosso companheiro Marcelo Moura, o Manual é apresentado ao Conselho e aprovado com o Módulo de Passes sendo ministrado no início do Curso de Médiuns.

No limiar da Aliança Espírita Evangélica completar 50 anos, a Equipe de Apoio à Mediunidade entende que o atalho tomado no Curso de Médiuns pelas nossas casas já não é mais premente.

Os componentes da equipe estão preparando material que altera o item 3 do Manual de Orientação a Dirigentes de Curso de Médiuns e mais alguns outros itens que vêm sendo apontados desde a publicação do referido manual em abril/19.

Este material será apresentado ao Conselho de Grupos Integrados para avaliação e posterior aprovação, de maneira que, a partir desta aprovação, retornemos ao programa proposto e aprovado pelo nosso movimento pela AGI de 27/12/1973.

**Equipe de Apoio à
Mediunidade**

RGA 2023: Viver, sentir, servir, assim será

Está chegando o momento de nos reunirmos novamente para a nossa RGA - Reunião Geral de Aliança que acontece todos os anos nas datas comemorativas do carnaval e que nos últimos dois anos aconteceu de forma virtual.

Nosso tema: **VIVER, SENTIR, SERVIR, ASSIM SERÁ.**

Para 2023, a RGA vai acontecer de forma virtual nos dias 18 e 21 de fevereiro de 2023 e nos dias 19 e 20 será presencial nos respectivos polos.

Abertura virtual no dia 18/02/2023 a partir das 15h – Palestra com Vera Milano da FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Dias 19 e 20/02/2023, será presencial em cada polo com atividades na parte da manhã e à tarde. A programação e os horários serão informados pelos Polos, a partir de novembro/2022.

Nosso encerramento será dia 21/02/2023, a partir das 9h com palestra a ser definida.

É hora de nos encontrarmos, nos abraçarmos e quanto mais envolvermos

engajar voluntários para contribuição nas atividades presenciais e nas inscrições, por intermédio de conversas pessoais que estimulem e promovam a adesão.

“Cada um deve fazer o melhor, compartilhar, confraternizar. O Planeta passa por desafios e precisamos ser determinados e perseverantes, buscando fortalecer nosso crescimento através do próximo e do aprendizado. O novo causa medo, mas dá prazer quando se vence e vamos vencer juntos, contribuindo



nossos companheiros, principalmente aqueles que ainda não conseguiram retornar às atividades, melhor será.

Momento especial para todas as casas da Aliança Espírita Evangélica, no sentido de gerar mobilização, visando

individualmente para melhorar o nosso Planeta e estabelecermos uma melhor conexão com o Plano Espiritual Superior.”

Coordenação Geral da RGA

Entenda o “Paulo de Tarso sem fronteiras”

Um pouco da história:



2011- Passado

Há mais de 10 anos, através de intercâmbios mediúnicos, nosso movimento foi convocado pela espiritualidade a participar na aplicação deste Projeto denominado “Paulo de Tarso” para a divulgação da Boa Nova do Cristo.



2020 – Retomada

Em 2020 através de reunião da Coordenação EAE-FDJ iniciamos a retomada do Projeto com a criação do Paulo de Tarso sem Fronteiras.

PROPOSTA DO PROJETO

O **Paulo de Tarso Sem Fronteiras** tem como proposta principal **‘SEMEAR O EVANGELHO DE JESUS’** onde se fizer necessário e por este motivo ele se torna um **PROJETO** com abrangência **UNIVERSALISTA**, onde todos aqueles que comungam dos ensinamentos do Cristo independente de seu

cunho religioso são convidados a participar na sua aplicação e propagação em benefício de todos aqueles que o receberem, seja em seus lares, famílias ou comunidades de forma coletiva ou individual.

Sua aplicação pode ser de cunho ecumênico ou dentro das bases religiosas cristãs do voluntário que irá semear o Evangelho de Jesus.

ESCLARECIMENTOS SOBRE APLICAÇÃO DO PROJETO

Onde aplicar? As ações deste projeto podem ser aplicadas em todos os locais onde houver a necessidade de aplicá-lo.

Quem pode aplicar? Podem fazer parte do Projeto todos aqueles que desejarem compartilhar seus melhores sentimentos e vivências em relação ao Evangelho com o seu próximo, cujo coração foi tocado e despertado para a caridade e para o ideal de servir a humanidade e que desejem levar adiante a palavra, os ensinamentos e o Evangelho do Mestre Jesus.

Quem se beneficiará? Todos os lares, famílias, comunidades e indivíduos que se permitam participar deste projeto e assim receber seus benefícios através do consolo, fortalecimento e

conhecimento com base no Evangelho de Jesus.

Como aplicar? Para aplicar as ações propostas pelo projeto, oferecemos mais adiante algumas sugestões e orientações.

O QUE A EQUIPE JÁ CONSTRUIU NO PRESENTE

Construção do **Guia do Peregrino** em português e espanhol



Construção do **Evangelho no Lar Universalista** em português, espanhol e inglês.



Estruturação da Atividade Prática do **CULTO DO EVANGELHO NO LAR UNIVERSALISTA**



Equipe Paulo de Tarso Sem Fronteiras

Acolhimento, Misericórdia após suicídio

Quando falamos em ACOLHIMENTO, temos de superar as margens do senso comum do conceito e ir “além da borda”, parafraseando um conceito milenar dos nossos irmãos orientais. Acolher sugere ir além do sorriso, do agrado formal e abrir a porta central da Casa Espírita.

Acolher envolve empatia e a consciência de que podemos começar o tratamento do assistido na forma como o recebemos, trazendo na mente a presença das particularidades do olhar amoroso, dos gestos delicados e da paciência no falar e ouvir.

Acolhê-lo como se fosse o próprio Jesus a entrar pela porta central da casa e deixar que o tempo possa ser de tratamento, refazimento e alívio.

Quando olhamos as pegadas daqueles que deixaram os ambientes perfumados de conceitos sublimes nos deparamos com a figura de São Francisco de Assis, que se dirige a todos como irmãos e irmãs, propondo-lhes a vida com o sabor do Evangelho, e que apontam os grandes ideais e caminhos que devemos seguir para a construção de um mundo mais justo e mais fraterno nas relações do dia a dia, na vida social, na política e nas instituições, sempre norteando-nos a promover a fraternidade e a amizade social no mundo.

A dolorosa imposição de restrições sanitárias global

colocou a descoberto as nossas falsas seguranças e deixou claro a nossa incapacidade de agir em conjunto, entretanto, “ninguém se salva sozinho”, como diz o Papa Francisco.

Neste momento, temos de olhar com olhos de ver o que fazemos com o acolhimento em nossas Casas Espíritas. Ir além para sonhar com uma única humanidade, na qual poderemos ser todos irmãos.

Para levantar o véu que obscurece nossas práticas fraternais temos que remover o preconceito em relação a muitas situações que chegam às Casas por meio do sofrimento da Drogadição, dos Transtornos Mentais, mais especificamente em relação à Depressão, Automutilação, Ideação e Tentativas de suicídio.

Estamos em um tempo de sofrimento, com muitos “estranhos”, “caídos” chegando às portas das Casas e para acolhê-los temos de limpar, varrer toda sujidade que trazemos em nossa alma devido a comportamentos de assimilação, acomodação e condicionamentos cristalizados adquiridos ao longo da vida dos ambientes que frequentamos e vivemos.

A vida é a “arte do encontro” com todos. Ninguém deve ser desprezado. A amabilidade é a pérola no encontro, a estrela na escuridão, a promoção da paz em nossas vidas.

A Parábola do Bom

Samaritano é a página que brilha como guia certo ao encontro dos aflitos, perturbados, desesperançados, os caídos na solidão da dor emocional da depressão, ansiedades, ideação e tentativas de suicídio e tantas outras dores silenciosas, mantidas no segredo das almas em sofrimento.

Temos de abrir as portas das Casas Espíritas a esses irmãos que necessitam ser ouvidos, tamanha é a tristeza que os envolve. Entretanto, temos que dissolver o julgamento, preconceito e distanciamento entre quem acha que acolhe e quem quer ser acolhido.

Dessa forma, teremos o ambiente de acolhimento iluminado pelos Archotes de Luz da Espiritualidade que pedem a nossa colaboração, e teremos uma vibração de intensa serenidade e ajuda daqueles que estão prontos a trazer todos os irmãos que precisam de tratamento.

Em seu tempo, Jesus nunca ignorou os estranhos, ou os caídos considerados os irmãos fora da curva da normalidade. Hoje, em situação de emergência, vemos comportamentos arraigados ao formalismo das regras, decidindo quem pode ou não pode ser tratado ou acolhido nas Casas.

O bem, o amor, a justiça e solidariedade não alcançamos de uma só vez, hão de ser conquistadas

a cada dia. Não devemos nos contentar com o que obtivemos no passado e nem ignorar o que estes irmãos sofrem e que interpelam a todos nós.

Notadamente, os tempos são outros e os assistidos também chegam às Casas movidos por testemunhos de sofrimentos profundos e que deixam à mostra a nossa insuficiente compreensão com todas as diferenças sociais que estamos vivenciando.

Este estranhamento impele-nos ao estudo, às rodas de conversa mais aprofundadas, às palestras mais específicas sobre doenças e comportamentos, alargando a nossa visão de que podemos acolher a todos esses irmãos, basta que estejamos prontos.

Ananias modernos que atendem ao chamado do Senhor da Vida, o Mestre da Vinha: “Aqui estou, Senhor” (Atos, 9, 10-11). Essa é a oportunidade de servir, acolher, ajudar, dar guarida, oferecer o que temos nas Casas Espíritas, ou seja, a Misericórdia.

Dentro das atividades de prevenção ao suicídio temos a **POSVENÇÃO**¹

¹ **PROJETO CONHECER MELHOR:**

- Lives curtas sobre **Posvenção**, o acolhimento aos familiares, parentes, amigos e conhecidos enlutados pelo suicídio. Para acessar clique em: <https://www.facebook.com/fraternidadesonline>

01 julho: Posvenção conhecer melhor

08 julho: Reações adversas no enlutado

15 julho: Luto por suicídio em crianças e adolescentes

22 julho: Pacificação na continuidade da vida

29 julho: Tenha fé em Deus, tenha fé na Vida

que é o acolhimento aos familiares, irmãos, parentes, amigos e conhecidos impactados pela tragédia do suicídio em seus lares, ou nos entornos. A ideiação suicida é o sentimento mais frequente neste núcleo de irmãos, devido a série de sentimentos que os acometem após a ocorrência de suicídio. Entre eles está a negação da morte por suicídio aliada à raiva por não ter percebido os sinais que a pessoa que partiu emitiu nas relações afetivas e no ambiente.

Enfim, muitos dos sentimentos que se situam no limiar da dor se tornam incompreensíveis se não forem elaborados, compreendidos e aceitos.

No suicídio, a saudade chega mais depressa de quando a morte acontece por outra causa. “O luto nunca vai embora”. “Faz morada eterna”, dizem alguns pais...”Morremos juntos, mas continuamos aqui...”

A somatização de sentimentos, sofrimentos e solidão de nunca querer ou não poder falar sobre o assunto traz adoecimento ao corpo e à alma.

A reunião de posvenção é o espaço que permite a esses irmãos exporem suas dores, ressignificarem a vida, praticarem o perdão, cuidarem de si mesmo, ou seja, seguir em frente.

Passam a olhar para o luto como um processo de perda e não como uma doença que deve ser curada, pois luto não é doença é um processo de ressignificação da vida.

Como acolher esses irmãos e irmãs?

Edwin Shneidman, psicólogo clínico, americano e suicidologista, foi quem cunhou o termo posvenção em 1973. Enquanto estudava e cuidava dos pacientes se perguntava se os familiares não precisam de apoio? Possuía sensibilidade e preocupava-se com aqueles que viriam a ser chamados mais tarde de sobreviventes (familiares, amigos, parentes e também pessoas que praticam tentativas de suicídio).

Declarava que os familiares tinham de ser ouvidos e que depois disso o milagre acontecia. “Onde dói?”, “Como posso ajudar?”, era o que considerava ser importante em quem acolhe na posvenção.

Usualmente, os trabalhadores das Casas dizem não terem capacitação para acolher esses irmãos, Edwin dizia que basta estar aberto com escuta ativa ou de responsabilidade, interferir quando achar necessário, mas, sempre ouvir!

Na escuta ativa, a pressão existente no cérebro do assistido diminui à medida que a narrativa se desenvolve, favorecendo o alívio das tensões emocionais. A fala abre brechas na cognição para entendimento e clareza dos sentimentos. Nesse momento, o tratamento espiritual acontece e a clareira no meio da mata se acende!

Sueli Masson é do Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho (CEAE) - Regional Ribeirão Preto

Assistência aos desencarnados que cometeram suicídio

Histórico

Por volta de agosto de 2016, em uma reunião da Regional ABC, o voluntário Antônio Carlos, do Centro de Valorização da Vida (CVV) trouxe ao conhecimento dos presentes que a ocorrência de suicídios estava de um a cada 52 segundos (cerca de 1 milhão ao ano), com tendência a crescer. Assim foi lançado um apelo às Casas da Regional para que implantassem um trabalho específico para atender a esses nossos irmãos que efetivamente cometeram esse ato.

Não tínhamos muitas informações de como proceder, apenas nos foi informado duas que a venerável responsável pelo trabalho é Joana d'Arc e que a atividade deveria ocorrer em um dia exclusivo.

A partir de setembro de 2016, começamos a fazer um protótipo do trabalho, dentro de um grupo mediúnico que já trabalhava há mais de 10 anos e contava com bom entrosamento, respeito e fraternidade entre os integrantes, e tinha os seguintes objetivos e características:

- Fornecer energias, principalmente ectoplasma, para reconstrução perispiritual de assistidos que o grupo dirigente espiritual trouxe para

o auxílio;

- Não haver incorporação;
- Ser realizado com o grupo desdobrado, mas consciente;
- Após a preparação, solicitar ao grupo que se coloque para sentir e se puderem ver os assistidos que serão trazidos, sendo que devem ir comentando a necessidade de cada um;
- O dirigente físico indicar o que fazer ao grupo, um caso por vez, sem pressa e sempre doando energias de acordo com cada caso.

O trabalho era muito intenso, sentido e extenuante, exigindo muita concentração dos médiuns. Mesmo sendo poucos em quantidade, os resgates e auxílios eram muito bem feitos com o atendimento particular de cada caso trazido.

O intercâmbio com a espiritualidade dirigente foi acontecendo ao longo de 3 anos e pequenas alterações foram feitas e testadas. Cito algumas modificações que foram bem significativas:

- Deixar de atender os casos que eram trazidos e passar a ir em desdobramento aos locais onde estavam os assistidos;
- Ampliar o campo de atuação, passando a vibrar pelos encarnados que

estão com ideação suicida;

- Ampliar o campo de vibrações para toda humanidade encarnada;
- Auxiliar o trabalho de resgate e saneamento na região da Trevas;
- Trabalhar em conjunto com as Servas de Maria.

Após essas modificações, o trabalho ficou mais amplo e bem configurado, o grupo encarnado passou a trabalhar com equipes de socorristas, médicos, reconstrutores de formas, equipes de desativação e limpeza das regiões trevasas que promovem o saneamento que está ocorrendo no interior do Planeta, contando com a ajuda inestimável de Gabriel, o anjo dos Abismos, que atua abrindo caminho aos trabalhadores de Jesus com sua forte luz que penetra fundo no corpo do Planeta.

A Assistência, na prática:

O Dirigente Físico faz toda a parte de locução e direção do grupo durante TODO trabalho.

Preparação:

10 minutos antes fazer a leitura e comentários de uma lição do Evangelho Segundo o Espiritismo, seguindo de elevação costumeira, apenas acrescentando a

Fraternidade Branca e Joana d'Arc

Após a preparação, pedir ao grupo que se liguem uns aos outros através de luz amarelada pelo frontal, simbolizando o conhecimento com Jesus. Uma segunda ligação através do cardíaco com uma luz rosada simbolizando o amor de Maria. Dirigir um exercício de respiração que visa facilitar o desdobramento dos que irão aos locais de ajuda. Lembrando que deve haver também quem mantenha a corrente durante o trabalho. Se possível fazer dois círculos, um para sustentação e outro para o desdobramento.

1ª Etapa

O Dirigente físico conduz o grupo de forma a visualizar o Planeta (exemplo: ir se desprendendo do corpo passando pelo teto, subindo pela atmosfera de forma a ver a curvatura do planeta, seguir até que seja possível ver toda circunferência da Terra) e a psicofera que o envolve, buscando sentir os pensamentos dos ENCARNADOS. Vibrar paz, coragem e esperança aos corações destes, fortalecendo-os para as dificuldades do dia a dia.

Em seguida vibrar pelos ENCARNADOS QUE PENSAM EM SUICIDAR-SE. Buscando deixar que os mentores do trabalho levem os médiuns aos locais necessários.

2ª Etapa

Voltar ao ponto de observação do planeta, repor as energias, e agora focar no UMBRAL. Solicitar ao grupo espiritual que os guie para adentrar ao umbral e ir iluminando a todos que ali estão.

Pedir ao grupo que brilhe a luz interna de forma amena e envie vibrações de paz e despertamento para os que lá habitam.

Em seguida seguir os mentores até o VALE DOS SUICIDAS e se postar para vibrar muito azul e rosa sobre os suicidas.

Solicitar ajuda das SERVAS DE MARIA para envolver os que podem ser resgatados.

Deixar o ECTOPLASMA ser recolhido dos componentes ENCARNADOS para auxiliar na recomposição dos perísperitos danificados no ato do suicídio.

Ficar alguns minutos em vibração e doação. Seguir as indicações, se houver, para casos específicos de resgate. Isso é individual para cada médium.

Retornar com os mentores ao local de observação do planeta.

3ª Etapa

Recompor e preparar o grupo para a imersão até às TREVAS. Entrar no umbral e começar a brilhar intensamente a luz interna do grupo. Descer pelos ABISMOS iluminando as grotas, escarpas e cavernas com seus habitantes, sempre tendo MARIA como fonte de amor.

Seguir até a entrada das Trevas. Colocar o grupo ao redor da entrada, mas SEM ENTRAR.

Vibrar muita luz através da entrada. Neste momento evocar a presença de GABRIEL que lança Sua luz num jorro imenso que passa pelo grupo e adentra as trevas profundamente. Permitindo a entrada das equipes de saneamento que vão adentrar.

Doar ECTOPLAMA para auxiliar nos possíveis resgates.

4ª Etapa

Após alguns minutos ir saindo com os mentores e levar o grupo a um local de limpeza e refazimento, pode ser uma colônia espiritual, uma praia, uma mata ou o jardim localizado na casa espírita que sedia o trabalho. (Será intuído).

Pedir ajuda dos ELEMENTAIS (salamandras para queimar as impurezas, e aos irmãozinhos das matas para revitalizar os centros de força) para limpar centros de força e perísperitos de todos os médiuns.

Retornar ao local onde o grupo está sentado fisicamente e agradecer. Pedir orientação através da passividade/mensagem. Fazer o encerramento costumeiro e abrir para comentários do grupo.

O tempo de duração é entre 35 e 45 minutos e a periodicidade é mensal, em nossa casa espírita.

Marcos Fontanezzi é da Fraternidade Espírita Paulo de Tarso, Mauá-SP da Regional ABC

Grupo Amor à Vida: atenção aos Espíritos que cometeram suicídio

Entendemos que passar pela experiência de perda e despedida de um ente querido nos traz sentimentos conflituosos de angústias, medos, incertezas, dores e sofrimentos imensuráveis. Sabemos de nossa finitude terrena e a entendemos como um processo natural no qual todos nós estamos sujeitos, entretanto, a despedida necessária gera sofrimento para ambos os lados, encarnados e desencarnados.

Entre todo o dilema que o desencarne nos traz, suas causas apresentam-se de forma distintas, sendo internas (biológicas) e externas (comportamentos de risco, acidental, homicídio e suicídio).

Por este motivo, entendemos ser o desencarne por suicídio um assunto a ser discutido, refletido, amparado e trabalhado em nossa sociedade e especialmente no meio espírita, a fim de promover intervenções significativas de prevenção, quando possível, e **sempre** de acolhimento à dor do outro.

Como nós, espíritas, podemos auxiliar nesta grandiosa tarefa?

Oportunidades se fazem presentes a todo instante.

Uma possibilidade de ação é o trabalho terapêutico grupal de acolhimento, escuta, amparo e validação sobre a dor da perda de um ente querido sofrida pelos encarnados e o seu processo de luto. Processo este que se faz necessário e precisa ser assistido a fim de não colocar em risco a saúde física, mental e espiritual do indivíduo.

Entendemos ser desnecessário julgar os motivos que levam um ser espiritual a cometer o suicídio como impulso de dar fim ao seu sofrimento, mas a importância do acolhimento e atendimento às pessoas que cometeram o suicídio é de extrema importância para o despertar da consciência coletiva. Incluímos aqui a nossa própria consciência, visto que como seres eternos, estamos unidos e interligados em Deus e se faz necessário para a evolução do todo.

Por isso, esta possibilidade de frente de trabalho nos convoca a entender, refletir, acolher e ajudar os desencarnados junto às equipes superiores de socorro e auxílio do plano espiritual, dentre elas, os Servos de Maria e sua equipe.

Estes incansáveis tarefeiros do Bem e do

Amor nos convidam a conhecer e auxiliar aqueles que sofrem e refletir sobre nossa postura como seres eternos espirituais e nossas escolhas terrenas atuais.

A história do **Grupo Amor à Vida** começou com o convite realizado em setembro de 2015, em Araraquara, interior de São Paulo, quando nosso amigo Antônio Carlos, em uma Reunião de Conselho, apresentou e destacou sobre a importância do trabalho, convidando todas as casas da Aliança a refletirem sobre possibilidade de implementação dessa atividade. Também foi realizada uma palestra em que os companheiros Suely e Gerson encorajaram a implementação desta nova frente de trabalho.

A atividade teve início em 22 de março de 2021, ano em que ainda estávamos preocupados com a Pandemia do COVID19, mas a Fé e Confiança em Deus foram as luzes que nos guiaram. É com imensa gratidão agradecemos por tanto que aprendemos. Que assim seja.

Graças a Deus, graças a Jesus.

Assim é.

**Grupo Amor à Vida do
GEAE Embaré, Santos-SP,
Regional Litoral Centro**

Resignação e Cura

Existem regiões da alma que devem ser curadas pelo trabalho virtuoso. Muito tempo se passou em que feridas sequelaram um corpo que não compreendeu como seu processo evolutivo passava por momentos nos quais apenas o tempo, o conhecimento, a fé e o desenvolvimento pleno de virtudes poderiam selar chagas.

Acreditar plenamente em um futuro de união com o mais alto e com o encontro da felicidade nos devem dirigir as ações em benefício próprio.

Se não, ocultaremos a luz própria que guardamos como centelha e que deve nos guiar cada dia mais radiosa em direção ao eterno.

No livro “Segue-me”, o espírito Emmanuel coloca que ninguém deve duvidar das expectativas de Deus a nosso respeito, e que Ele de existência a existência ajuda-nos a crescer e a servi-lo. Para que um dia nos integremos em seu

Amor.

A tarefa de todo habitante da Terra no momento atual é buscar sintonia. Há muito tempo a mensagem missionária chegou entre nós. Homens e mulheres que trouxeram exemplos de virtude nos revelaram rotas de como compartilhar afeto, espaço, atenção, alimento, guarida, labor e a terra fértil. Porém, concordamos que ainda existe muito sofrimento, devido a nossas imperfeições. Principalmente, o egoísmo.

Se cuidarmos do nosso coração no dia a dia, cuidando para que não haja revolta, raiva, angústia e medo, poderemos atuar de modo mais consciente nas horas cotidianas sem sentir fadiga, mal estar injustificável e desânimo.

Ainda no livro “Segue-me”, Emmanuel mais uma vez coloca no capítulo: “Somente Assim”, que nossa atividade deve produzir fruto de paz, sabedoria e trabalho

pessoal digno e que só nesta condição seremos discípulos do Mestre.

Jesus com seu exemplo nos deixou sábios ensinamentos. Devemos saber que é sempre tempo de buscá-los. Não porque já lemos uma vez e conhecemos, mas porque precisamos de fato, sentirmos e praticá-los. Quando Jesus disse: “Bem Aventurados os Aflitos”, falou de resignação e jamais em acomodação ou revolta.

Que nossos corações nunca estejam acomodados no descanso e no prazer efêmero e que possamos produzir frutos novos seguindo as leis do Amor e do Trabalho.

Bibliografia: Livro - *Segue-me*. Francisco Cândido Xavier (Emmanuel).

***Carmen Alves é
do Grupo Socorrista
Emmanuel - Regional
Litoral Sul (Peruíbe/S.P)***

Mornos ou médios?

Em tempos de polarização exagerada, é útil refletir o que isso significa, em termos espirituais.

Recorrendo a referências morais e evangélicas, há duas propostas que aparentemente se contradizem. A sabedoria de Aristóteles consagrou a frase: “in medio virtus est” (a virtude está no meio). Enquanto isso, no Apocalipse, lemos que “mas porque tu és morno, e nem és frio, nem quente, começarei a te vomitar da minha boca.” (Ap 3:16).

Em primeiro lugar, é necessário pensar sobre polarização. Em magnetismo, não existem polos isolados. Serrando um ímã em dois, cada qual tem seus polos positivo e negativo. Cada um precisa do outro para ser o que é.

Do mesmo modo, em posicionamento político, uma opinião pode ser, ao mesmo tempo, à esquerda de uma e à direita de outra, pois há diferentes graus de posicionamento.

Então, porque o mundo vem passando por uma hostilização crescente entre polos distintos de política, cultura e relacionamento social? Parece que perdemos a capacidade de ouvir opiniões diferentes sem nos irritarmos e desejarmos intimamente que o outro desapareça ou se converta incondicionalmente ao nosso próprio modo de pensar.

Por isso, como espíritos encarnados, vivendo em

sociedade, é preciso buscar o equilíbrio. Ninguém detém razão absoluta sobre qualquer assunto. No ponto de vista do outro, por mais distinto que seja do nosso, sempre haverá algo a ser valorizado.

É nesse equilíbrio que está a virtude aristotélica. Não se trata de mudar incondicionalmente de opinião, muito menos de não ter opinião própria. Trata-se de olhar para o “outro lado” e procurar entendê-lo, sem alimentar emoções negativas.

Por outro lado, **no mundo íntimo**, a atitude correta é diferente. Quando percebemos em nós mesmos algo errado, uma inferioridade que deve ser combatida, não pode haver meios termos, nem contemporizações.

Aí é que está o problema. Nossa tendência é sermos duros com os outros e moles conosco mesmos.

As duas referências que citamos constituem os braços de uma cruz simbólica. Na horizontalidade da condição de seres encarnados, precisamos buscar o ponto central da compreensão mútua. Quanto à verticalidade do esforço de evolução, precisamos abandonar o que nos impede de subir.

Os dois esforços são necessários. Subimos espiritualmente, quando aprendemos a ver no outro um irmão e não uma ameaça. Mas como fazer isso?

Allan Kardec deixa

claro no capítulo 12 “Amai os vossos inimigos”, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que o desafio é não revidar, agredir nem desejar o mal do outro. Façamos uma auto-avaliação íntima e sincera:

Sentimentos: Eu odeio? Desejo a queda do outro?

Pensamentos: Planejo a queda ou o afastamento do outro?

Ações: Falo ou trabalho para a queda do outro?

Nunca nos cansaremos de repetir um caso relatado pelo Padre Valdir, ao participar do ENCOESP 2001, encontro espírita promovido por USE-SP, FEESP, Aliança, AME, ABRAPE e ADE, no encontro multirreligioso do final do evento.

Ele assumira a direção dos trabalhos da Pastoral Carcerária de São Paulo, e foi visitar a Penitenciária em dia de visitas aos familiares. Seu antecessor, que o guiava na visita, apontou para uma mulher que gentilmente trazia um pequeno lanche e mimos para um jovem visivelmente acabrunhado.

“Vê aquela senhora? Não é a mãe do rapaz. Na verdade, ela é a mãe do jovem que ele matou. Mais do que a dor da sua perda, ela sente a dor de todas as mães, e quer **fazer** algo para melhorar tudo isso.”

A lição fala por si.

Eduardo Miyashiro
é Diretor de Relações
Institucionais da Aliança
e voluntário do Centro
Espírita Renovar, da
Regional SP Centro

Justiça Restaurativa

O que é justiça para você? Nas carteiras da faculdade de Direito, iniciamos nossos estudos permeados pelo debate acerca do tema justiça, e toda complexidade que o envolve, inclusive do ponto de vista filosófico.

Desde crianças, sentimos a necessidade de sermos atendidos em nossos sentimentos de justiça, para ter a nossa vez dentro de casa, em meio a família, ou na escola, junto aos amigos e professores.

Já adultos, temos, grosso modo, a ideia de justiça como algo imperativo, que recai sobre todos igualmente, operada por leis que definem o que é certo e o que é errado. Em outras palavras, temos justiça como um poder de direcionar a vida em sociedade. Tais leis podem ser morais, políticas e religiosas.

Uma reflexão oportuna é pensarmos a justiça enquanto valor. Em todas as leis, sejam elas religiosas ou políticas, existe um componente de justiça que se busca atender, que lhe dá supedâneo, ou sustento. E essa justiça emana de valores pessoais.

Todo ser humano é um ser social, gregário, portanto, que convive, ou seja, vive junto com outras pessoas: famílias e outros grupamentos. E cada núcleo tem, em regra, seus próprios valores, que acabam pautando as normas de conduta das pessoas desse núcleo.

Às vezes, as normas entre grupos são distintas, porque distintos são os

valores. Instaure-se um conflito. Como resolver isso? Além do manejo de condutas fraternas, e das práticas legitimadas pelo Estado Democrático de Direito (ex.: ação judicial), existe uma nova cultura de solução de conflitos denominada Justiça Restaurativa, que intenciona que olhemos para o outro como alguém que tem seus valores e que, talvez, o conflito tenha surgido porque uma das pessoas, ou ambas, não tiveram suas necessidades atendidas, necessidades essas advindas de valores prezados.

Dou um exemplo simples: um casal discute, o homem porque reclama que sua mulher está sempre ocupada com a limpeza da casa, e não lhe dá atenção. A mulher recebe tal observação como um insulto, pois para ela a limpeza da casa é um valor que revela cuidado e atenção com o próximo, e assim sente a necessidade de manter a casa limpa.

O homem, por sua vez, tem como valor de cuidado a presença física, e tem a necessidade dela. Será que ambos poderiam conversar e ouvir os valores e necessidades de cada um, para chegar a um meio-termo? E como seria esse ajuste?

Ambos limpariam a casa para o serviço acabar mais rápido? Ou a mulher se comprometeria a reservar alguns períodos para ficar com o marido, sem se preocupar em repetir a rotina de limpeza exatamente como faz? Ou ambos poderiam

eleger alguma outra atividade para estarem juntos, tal como uma aula de dança? O que lhes falta? O que eles sentem como ideal, como justo, como equilibrado na convivência?

A Justiça Restaurativa é uma filosofia de convivência, com inúmeras abordagens ou técnicas (círculos de construção de paz, mediação vítima e ofensor, conferências familiares etc.) que permitem a aproximação de pessoas em conflito, para que elas possam, por meio de um diálogo facilitado por um terceiro, encontrar uma solução para a situação conflitiva, levando em conta os próprios valores e necessidades, assim como os valores e necessidades daqueles com quem experimentamos o litígio.

Aqui, a justiça é expressa como um valor, algo a ser dialogado. A palavra restaurativa expressa a ideia de restauração da convivência entre as pessoas. Ainda que uma relação seja rompida de forma definitiva, o que há de ser restaurado, sempre, é a humanidade em nós, afastadas, assim, a violência e a opressão que comumente permeiam os litígios.

Patrícia Rossignoli Nacarato é advogada e, desde 2018, atua com Justiça Restaurativa. É filha de Ademir Antonio Nacarato, que foi colaborador do Trevo e já desencarnou, e de Cleide Rossignoli Nacarato que é do C.E. Renovar, Regional São Paulo-Centro

O desafio de viver

Este livro traz entendimento para alguns tipos de sofrimento, causas e consequências de atitudes e impulsos que afetam e afetaram a vida de muitos, diversos médiuns nos trazem vivas histórias de jovens desencarnados precocemente e sua chegada no plano espiritual, relatadas em 21 cartas.

Da mesma editora dos livros de Caibar Schutel, espírita de enorme contribuição para a doutrina e que será assunto de O Trevo nas próximas edições, foi prefaciado por Rossandro Klinjey, psicólogo e destacado palestrante espírita da atualidade.

As mensagens psicografadas foram divididas em 10 sessões temáticas com assuntos extremamente atuais e presentes, reunidas considerando-se os motivos que levaram o desencarne de seus autores, cada qual abordando relatos sensíveis e acompanhado de uma sutil explicação para a vida.

Os temas abordados são: aborto, AIDS e IST (infecção sexualmente transmissível), dependência de álcool, distúrbios alimentares e conflitos de autoimagem, doenças cármicas, fatalidades, mortes violentas, overdose, suicídio e violência familiar.

Qualquer um de nós, que esteja efetivamente participando desta vida que Deus nos deu, em algum ponto da existência conheceu ou conhecerá um destes complexos desafios que se apresentam neste livro, seja através de conhecidos, de parentes, de amigos ou nós mesmos. Então, a leitura destes depoimentos chega como um bálsamo, como um caminho para entender o sofrimento.

Como destacado na obra, “O Brasil é o quinto país com a maior taxa de morte violenta de jovens... As maiores causas desse processo são externas e incluem, principalmente, acidentes de trânsito e episódios de violência, principalmente homicídios.

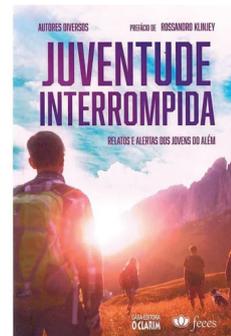
Mas, não é tão simples assim classificar os motivos que levam a uma desencarnação aparentemente precoce. São muitos fatores em jogo, como iremos ver no decorrer desta obra, e, nesse sentido, serão os próprios jovens desencarnados que nos ajudarão a entender essa triste realidade brasileira. O que muitas vezes chamamos de fatalidade envolve uma decisão mais ou menos consciente de abreviar a própria vida, por mais inacreditável que isso possa parecer.”

O desafio de viver é

experimentado por cada um à sua maneira: uns desesperam, outros se rebelam, outros sofrem e nós todos aprendemos no fundo do nosso SER, no âmago de nossa ALMA, seja nesta vida ou na próxima, que isto nos leva a desenvolver a Fé, a esperança, a confiança na diretriz Divina.

Caracterizo este livro como uma obra de estudo da doutrina (vide resenha no TREVO n.514) que nos traz junto a estes relatos um estudo profundo fundamentado em diversas obras da doutrina, sobretudo as básicas, além de uma rica indicação bibliográfica, vídeos no YouTube, músicas, páginas e documentos na internet e filmes.

Um livro muito tocante e repleto de referências para aprofundarmos os estudos e que certamente vale a leitura! Fiquemos com Deus.



Livro: **Juventude Interrompida - Relatos e Alertas dos jovens do além**
 Editora: O Clarim - Autores: Diversos

“Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria”.

Estou sempre disposta para ajudar com uma palavra ou conversa produtiva. Na EAE aprendi o que é servir sem esperar retribuições, e pode ser de várias maneiras como um apoio, uma palavra, uma visita, nem sempre material.

Sueli B. D. Calsa - 13ª turma
Geae – Grupo Espírita Aprendizes do Evangelho de Limeira
Limeira/SP
Regional Campinas

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre”.

Este foi dos um dos aprendizados da EAE, ou seja, conversar com respeito é caridade, onde mais recebemos do que doamos. Sempre peço aos bons espíritos amigos para falar o necessário e saber usar as palavras.

Daiane Borges Braguini - turma 38ª
Macaubal/SP
Projeto Paulo de Tarso - On Line

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”.

Quanto mais consciente me torno maior é a responsabilidade em esperar menos do outro e sim demonstrar educação e paciência. Procuro me policiar em especial com as pessoas de minha casa, mas ainda não é fácil.

Sônia Maria Calijur – 3ª turma
CEFRAM – Centro Fraternidade do Moinho - São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria”.

O servir é um ato de doação e não importa quem recebe, desde que façamos com amor. Busco não condicionar a qualquer retribuição, pois foco no serviço adquirindo a sabedoria que resultará no verdadeiro amor.

Bertholdo Dewes Neto - 3ª turma
Fraternidade Missionários da Luz
Santo André/SP
Regional ABC

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre”.

Tomo muito cuidado com as palavras, pois sei o poder que tem, podem levantar ou derrubar. Uma boa palavra nos faz rever valores e situações de vida que talvez nunca tivéssemos percebido. O diálogo é uma benção.

Elisabeth Baron di Giacomo- turma 52ª
Projeto Paulo de Tarso - On Line
Regional ABC

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”.

Muitas vezes perco a oportunidade de colocar em prática o que aprendo na EAE, depois me arrependo. Isto me mostra uma dor moral e que ainda tenho muito a progredir e reformar intimamente, superando etapas.

Fabio Antônio Colombo - 1ª turma
Fraternidade Espírita Estrada de Damasco
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor”.

Esta é uma grande verdade, pois quando aprendi a olhar o próximo e a auxiliar no que é possível. Muito tenho aprendido e minha vida também muito melhorou, passou a ter um outro sentido.

Nelson Oliveira Sarti - 54ª turma
C.E. Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna”

Aprendi que somos espíritos em evolução neste mundo em transição e de provas e expiações. Muito a aprender com meus erros, muito a evoluir, muitos caminhos a trilhar em busca da minha reforma íntima.

Marlene Freire – 134ª turma
CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor”.

Todos os dias a vida e as mudanças estão em movimento e transformação. Tenho que estar atenta aos fatos, refletir bastante, verificar os prós e contras em uma decisão e enxergar que sempre existe o lado bom.

Marta Rodrigues Oleinik - 45ª turma
Casa Espírita Edgar Armond
Santo André/SP
Regional ABC

Dirigente de EAE, envie-nos, digitado e para o e-mail trevo@alianca.org.br, o melhor trecho de algum tema escrito por seus alunos, informando sempre tema, nome completo do aluno, turma, nome da casa e regional.

Encontro de Discípulos – 2022

Quanta Luz
Quanta alegria
Quanto brilho nos olhares
Quanto acolhimento
Quanto tudo de bom e belo
Gratidão...



Foi maravilhoso o reencontro. Fiquei maravilhada com toda a organização, com as atividades que foram propostas...

Por cada abraço, cada atenção, por tudo, minha eterna gratidão.

Não consigo mensurar, somente agradecer por fazer parte e por este presente maravilhoso!

Esses foram alguns

depoimentos que recebemos quanto ao retorno, ou melhor, REENCONTRO presencial de Discípulos. Isso me fez relembra uma frase que nos foi inspirada durante uma reunião de

preparação do Encontro:

Depois da tempestade nos encontramos sorrindo!

E foi literalmente o que aconteceu, depois de dois anos de pandemia, em que passamos

por tantas dificuldades, perdas, desafios, nos encontramos hoje, sorrindo.

Acolhimento, carinho e amor fraterno são o que sentimos uns pelos outros nestes momentos de grandes dificuldades pelos quais passamos. O que nos faz lembrar que tudo passa, a esperança vem e com ela novos aprendizados e a certeza de que precisamos manter acesa a nossa

chama do ideal, contagiando a todos que encontrarmos em nosso caminho.

E, claro, ressaltando o carinho de toda espiritualidade que, com suas orientações, traz acolhimento, amor e nos relembram da nossa responsabilidade, do nosso compromisso assumido como Discípulos de Jesus.

O que fica deste encontro? A certeza de que juntos somos mais fortes. Nunca estamos sozinhos, somos uma FRATERNIDADE... a Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

E como nos diz Emmanuel: Se buscamos a sublimação com o Cristo, ouçamos os ensinamentos divinos. Para sermos Discípulos de Jesus, é necessário que nos disponhamos com firmeza a conduzir a cruz de nossos testemunhos de assimilação do bem, acompanhando-lhe seus passos. Fonte Viva – Item 58

Maria Lucia é da Regional Campinas – Setorial B

Quem somos nós? O 1º Censo da Aliança Espírita Evangélica vem aí!

Os 50 anos da Aliança Espírita Evangélica, em dezembro de 2023, motivaram a elaboração de 50 novos projetos e frentes de trabalho. Nada melhor do que aproveitar este momento tão simbólico, para conhecermos quem são hoje os mais de 12 mil voluntários do movimento espírita que trabalham em mais de 300 casas espalhadas no Brasil e em outros países.

Queremos saber mais sobre nossos voluntários: Como chegaram à casa espírita? Em que frente de trabalho já atuaram ou atuam? Percebem o grande trabalho do movimento da Aliança, para além da casa espírita? Participam das atividades propostas pela Aliança? Mantém no cotidiano, o propósito contínuo de auto evangelização? Essas são perguntas que queremos começar a responder com o censo.

A pandemia e o isolamento social ensinaram que conseguimos nos comunicar pela internet e isso nos coloca mais perto um do outro. Por meio dos atuais instrumentos de comunicação, foi possível dar aula em turmas fora do Brasil ou em outro estado.

Da mesma forma que nos comunicamos, queremos chegar perto de cada voluntário, conhecer seu perfil e sua trajetória. Isso, porém, só será possível, se cada um de nós, trabalhadores, também nos engajarmos no propósito da pesquisa, respondendo com toda a dedicação e sinceridade o questionário.

Os dados serão compilados e as respostas apresentadas em gráficos e tabelas. Por ser um censo, é necessário que todos participem e para isso, estaremos engajados em divulgá-lo amplamente.

E por que a pesquisa? Porque a partir da fotografia do hoje, pode-se pensar nas necessidades futuras do nosso

movimento. O material servirá para o planejamento de novas ações ou mudanças nos atuais trabalhos, contribuindo sempre para o contínuo processo de evangelização do ser e para o fortalecimento do movimento.

Com seus resultados, poderemos apurar, de forma assertiva, as percepções e os resultados dos atuais programas na Aliança. Dentre os benefícios do trabalho estão a compreensão do perfil dos nossos voluntários, o entendimento de pontos de melhoria no movimento e o planejamento de novas ações nos processos de evangelização do ser. A partir disso, teremos visão do nosso passado, presente e futuro.

O trabalho está apenas começando. Contamos com todos!

**Equipe do Censo
Geraldo José Costa, Luan
Moreira, Miguel Moura, Patrícia
Lino Costa, Valnei Lorenzetti**

Natal 365, por que não?

Uma gota de esperança ressurgue em nós quando estamos na época do Natal. Todas as dificuldades parecem se distanciar, as mágoas também se afastam e se instala em nós a alegria de podermos estar com as pessoas que admiramos e gostamos e, em muitos casos, até daquelas que nos são mais distantes e mais difíceis.

É a época dos encantos e de presenciarmos pessoas distribuindo carinho, amor, presentes, em franco exercício de fraternidade, todos unidos em busca de produzir e provocar a diferença.

É então que a tristeza bate em meu coração, pois vejo que esta prática, em muitos, se limita a esta época e elas deveriam estar em nós nos 365 dias do ano e não apenas na prática sazonal de nossas atitudes...é inverno, campanha do agasalho...é Natal, distribuição de nossos melhores sentimentos.

O cristão precisa entender, de vez por todas, que caridade, fraternidade, amor e alimentos devem ser entregues a todos o tempo todo e não apenas em um período específico.

Momentos contínuos de alegria, amor, paz,

caridade, fraternidade são os sentimentos que Jesus espera de cada um de nós.

Não sejamos tímidos e nem econômicos, sejamos Discípulos de Jesus, hoje e em cada dia de nossa jornada.

Que o sentimento e o clima natalino estejam presentes em todos os dias e que no dia 25/12 eles sejam apenas mais um dia de sua prática.

Feliz Natal!

Jerson Bottaro é do Grupo Espírita Nosso Lar, Regional São Paulo-Oeste



ANA CLARA



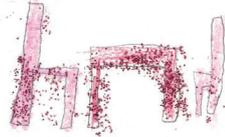
ANA JULIA GOMES da Silva





João Paulo

GRISTON



RENAN

FELIZ NATAL



JULIA 5 ANOS

ANA JULIA



JOAO MIGUEL



ARTHUR WEIBER, N. C. FERREIRA

12/11/2022



Feliz Natal.

FELIZ NATAL

FELIZ NATAL



JULIA 5 ANOS

Imagem: Beatriz Nascimento Corradi Ferraz

GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA FERREIRA



EDVANIA ESTRAJANO

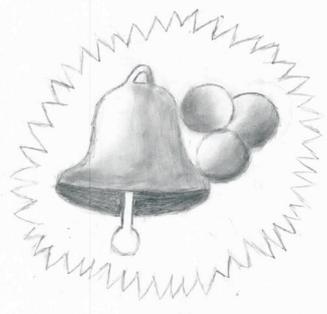
Júlia Fernandes
Machado - NEAF



O tradicional
presença de
muita alegria
para os estudantes
do município
Pai Mãe.

12/11/22

11 anos



Heitor Augusto Lopez Souza

MURILLO
9 ANOS



Estela 10 anos

NEAF
TANIA CANDE



EMILIA RODRIGUES FERREIRA DA SILVA



23

Edson José

14/12/2020



afonso Victor de silva 2/4/2020
11 anos



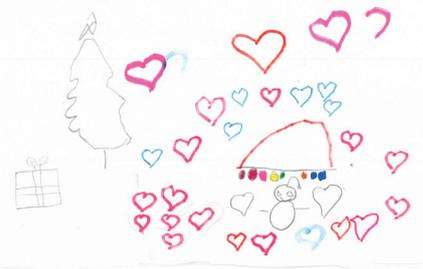
Marian
comete
abra

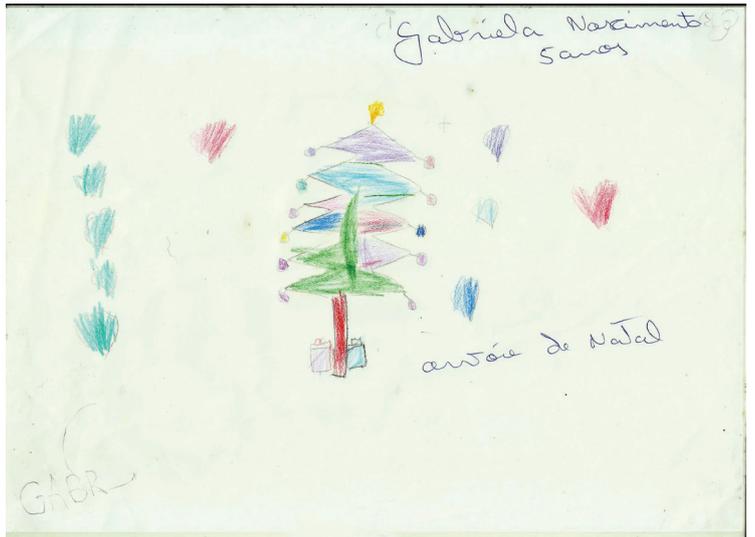
11



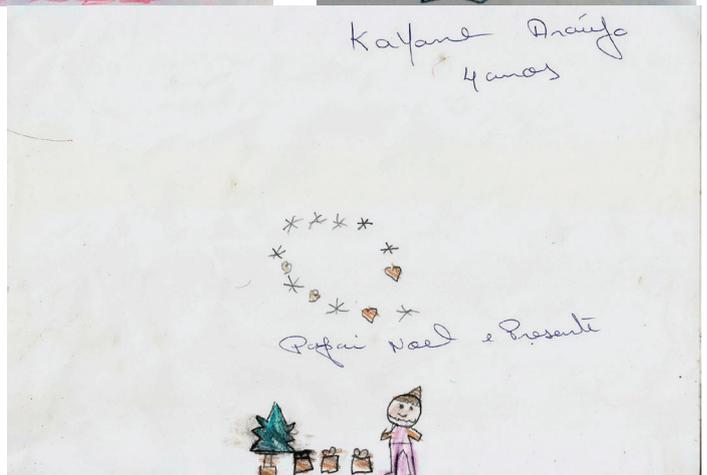
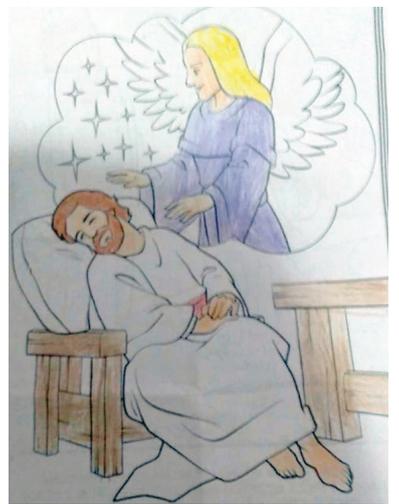
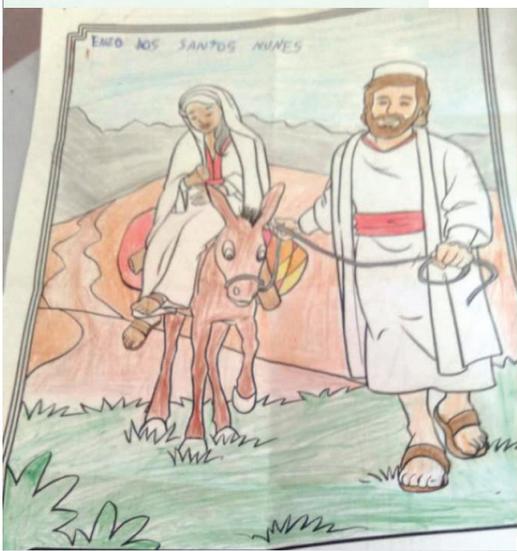
Felício WIZBARDO SA

ANA





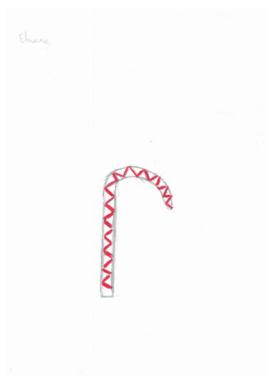
24

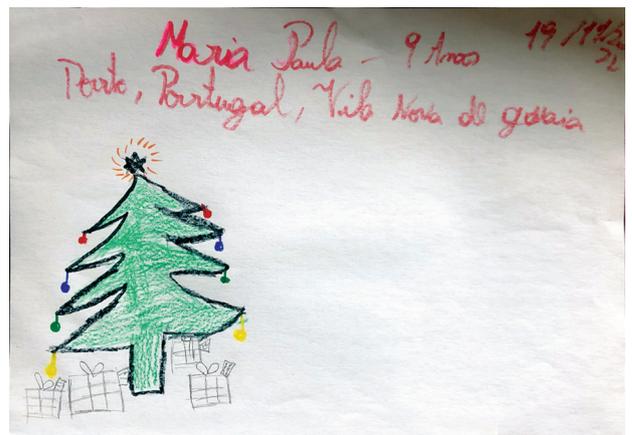


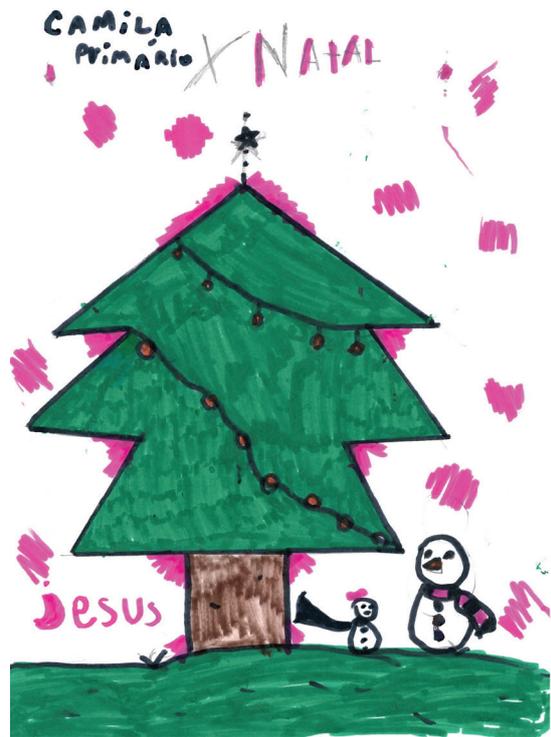
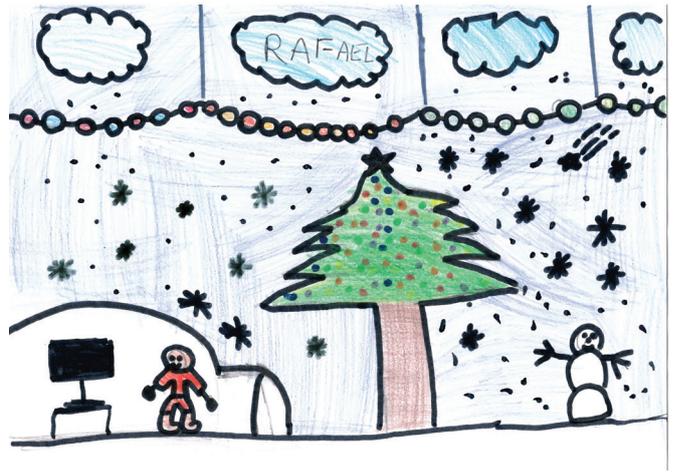




Ruan Riquelme de Oliveira Silva
12 anos





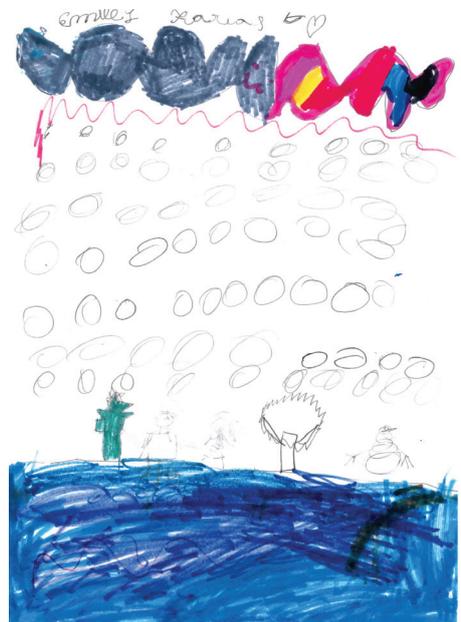


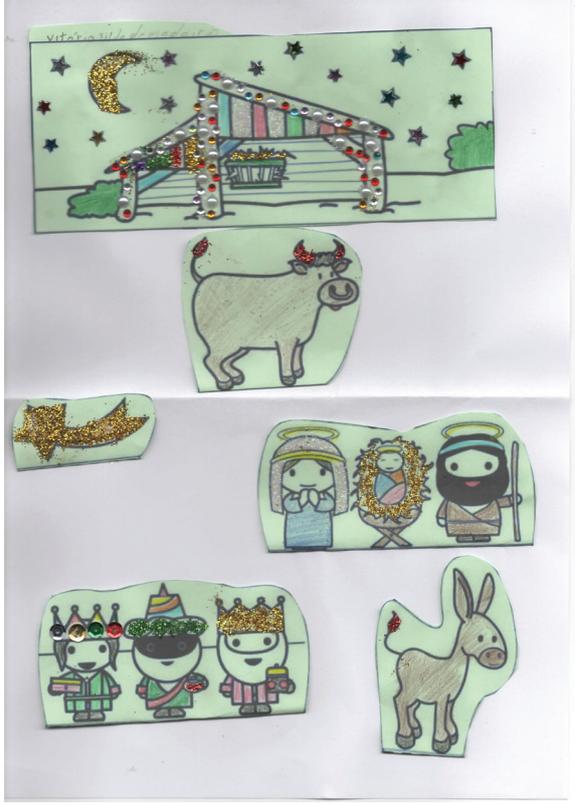
NATAL

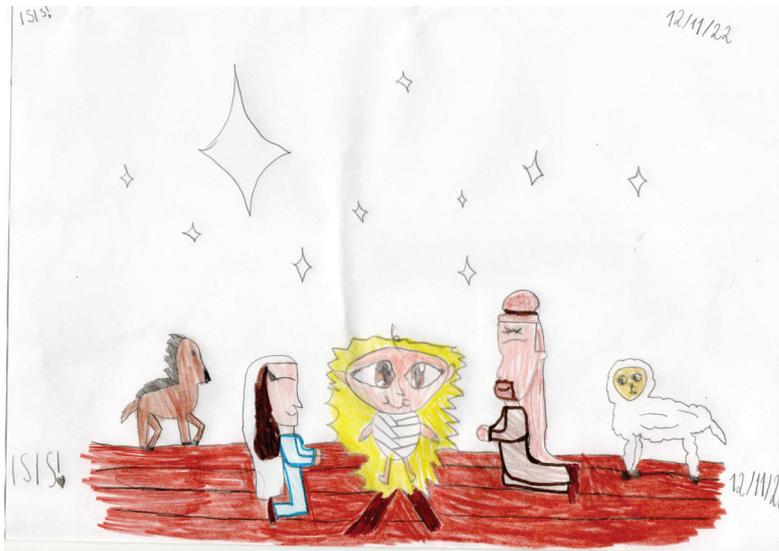
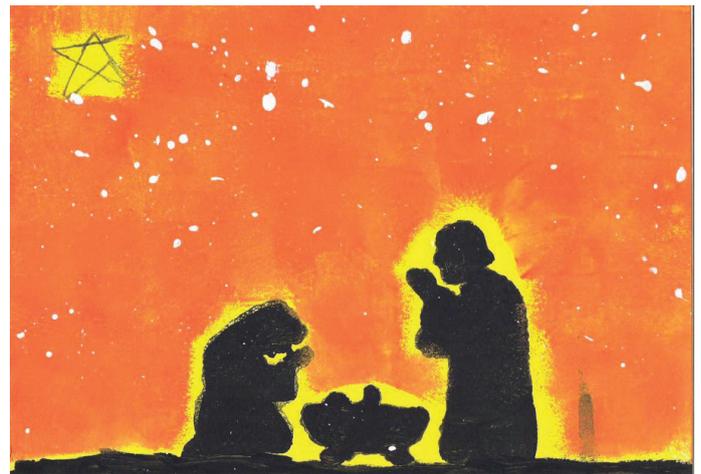
12/11/22

Guilherme

Primos









2023

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

01- Confraternização Universal

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

21- Carnaval
18 a 21- RGA Reunião Geral da Aliança
18 a 21- EGM Mocidade

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

18 - Coordenadores (São Paulo) / Presencial
19 - CGI (São Paulo) / Presencial
Workshop para Facilitadores EI
(Sáb ou Dom / todos finais de semana)

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23 ³⁰	24	25	26	27	28	29

07- Sexta-feira Santa | 09- Páscoa
21- Tiradentes
16- AGI (Virtual)

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

01- Dia do Trabalhador
06- 73º Aniversário EAE - Encontro de Dirigentes e Expositores
06/05 a 24/06 - Curso de Evangelizadores
27 - Encontro de Mediunidade
29 - Evento de 71º Aniversário FDJ

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

08- Corpus Christi
24 - Coordenadores (Centro-Oeste) / Híbrida
25 - CGI (Centro-Oeste) / Híbrida
24 e 25 - Encontro Geral de Facilitadores (FC) / Presencial

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23 ³⁰	24 ³¹	25	26	27	28	29

1 e 2 - Encontro de Voluntários de Mocidade (EVM)
29 a 30 - Curso de Facilitadores (FC)
23/07 a 26/11 - Atividade para melhoria de Expositores (Projeto EAE-FDJ)

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

27 - Encontro Evangelizadores

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

07- Independência o Brasil
16 - Coordenadores (Litoral Centro) / Híbrida
17 - CGI (Litoral Centro) / Híbrida
23 - Encontro de Facilitadores FC 365

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

07- Padroeira do Brasil
22 - Encontro de Discípulos da FDJ (Presencial)
28 - Encontro de Mediunidade

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

02-Finados|15-Proclamação da República
11, 12, 18 e 19 - Formação Dirigentes de EI (Piloto)

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

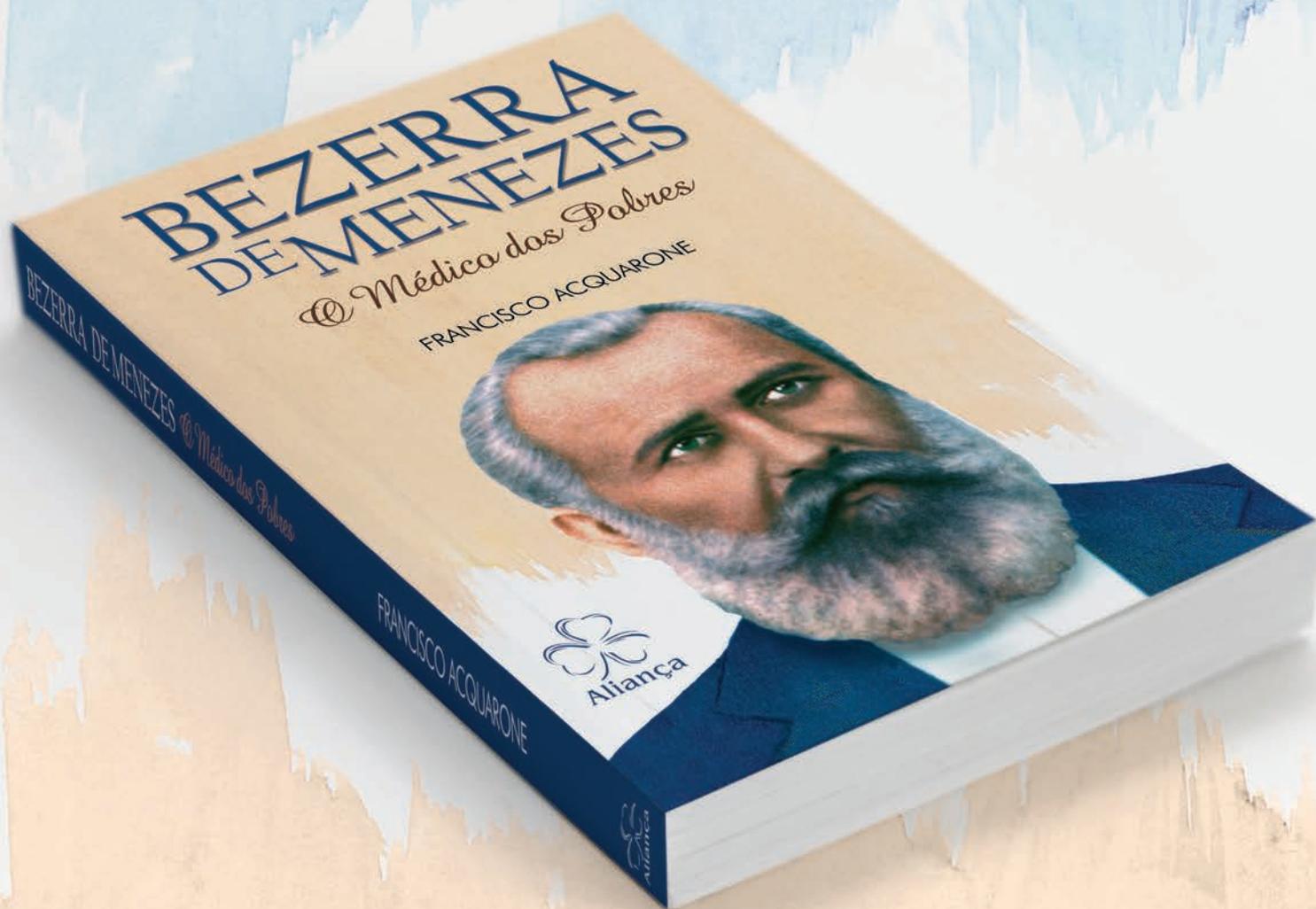
25-Natal
1 - Cadastro da AEE - 2023-2024
2, 3 - Mostra dos 50 Projetos para 50 anos AEE
4 - 50º Aniversário AEE
9 - Coordenadores (São Paulo) / Presencial
10 - CGI (São Paulo) / Presencial

EDITORA ALIANÇA

BEZERRA DE MENEZES

O Médico dos Pobres

FRANCISCO ACQUARONE



As lutas e o sofrimento do “médico dos pobres” para unir os espíritas brasileiros, seu ideal de colocar em prática as instruções ditadas pelo Espírito Kardec com respeito ao movimento doutrinário no Brasil.

Biografia | 128 páginas | 16x23 cm

